

Editorial

Vitalidade em Machado de Assis

Vitality in Machado de Assis

HÉLIO DE SEIXAS GUIMARÃES¹

¹Universidade de São Paulo
São Paulo, São Paulo, Brasil

MARCELO DIEGO²

²Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Esta edição, embora sucinta, atesta pela 31^a vez a vitalidade dos estudos machadianos nos tempos que correm, a despeito dos tempos que correm.

Em “‘Luís Soares’, a escolha feminina e o novo objeto do amor”, Naiara Santana Pita e Mirella Márcia Longo Vieira Lima, da Universidade Federal da Bahia, analisam o conto “Luís Soares” em conexão com as transformações da posição da mulher na sociedade brasileira oitocentista e de suas possibilidades na escolha pelo casamento.

Marcelo Lotufo, pesquisador de pós-doutorado na Universidade Estadual de Campinas, examina as relações entre as proposições críticas de Machado de Assis no ensaio “Instinto de nacionalidade” e suas realizações nos contos “Aurora sem dia” e “A parasita azul”, apontando a coerência entre o discurso crítico e a produção ficcional de Machado no início da década de 1870.

Em “Um narrador do segundo escalão”, o pesquisador independente André Dutra Boucinhas identifica o perfil socioeconômico do conselheiro Aires, mostrando que se tratava de um funcionário de segundo escalão na burocracia do Império, personagem construída sob medida para fazer a crítica da transição da monarquia para a república.

Os dois artigos seguintes tratam das *Memórias póstumas*. Em “Início e fim de *Memórias póstumas de Brás Cubas*: conexões com a Bíblia, a escravidão e a retórica”, Paulo Sérgio de Proença, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, examina o início e o

final do romance para mostrar como o escritor, consciente do papel estratégico dessas partes da narrativa, maneja as referências nelas presentes para tratar da escravidão.

Diana Duarte Ferreira, da Universidade Nova de Lisboa, em “Mercúrio entrevado: *Memórias póstumas de Brás Cubas* em travessia” relê o romance por meio da discussão de pares que dariam estrutura à narrativa, tais como vida e morte, fato e metáfora, contingência e necessidade.

A edição traz ainda duas resenhas. A primeira delas, por Luís Bueno, da Universidade Federal do Paraná, trata de *Escritor por escritor – Machado de Assis segundo seus pares* (Imprensa Oficial, 2019), obra em dois volumes que reúne textos de mais de cem escritores brasileiros sobre Machado de Assis produzidos entre 1908 e 2008. A segunda resenha trata de *Esse Aires*, reunião de ensaios sobre *Esau e Jacó* e *Memorial de Aires* organizada por Abel Barros Baptista, Clara Rowland e Pedro Meira Monteiro, apreciada por André Corrêa de Sá, da Universidade da Califórnia, em Santa Barbara.

A MAEL também anuncia novidades para 2021.

A primeira delas é que a revista passa a publicar artigos de forma contínua ao longo do ano, tão logo sejam aprovados e editados, conferindo maior agilidade ao processo editorial. Assim, os artigos publicados ao longo do ano serão reunidos e indexados em um único volume.

A segunda inovação é a adoção de práticas da ciência aberta, em sintonia com recomendações do SciELO. Com isso, a MAEL passará a aceitar a submissão de manuscritos depositados previamente em servidores de *preprint* certificados pelo periódico e oferecerá a autores e pareceristas opções de abertura do processo de avaliação por pares, com ou sem identificação dos seus nomes.

Aos leitores e colaboradores, nossos votos de um 2021 mais sintonizado com a inteligência e a sensibilidade de Machado de Assis, que certa vez escreveu: “A literatura, como Proteu, troca de formas, e nisso está a condição da sua vitalidade.” (ASSIS, 1894)

Que assim seja também com a *Machado de Assis em linha!*

Referência

ASSIS, Machado de. “A Semana”. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 12 ago. 1894, p. 1.

HÉLIO DE SEIXAS GUIMARÃES  <http://orcid.org/0000-0002-2054-2689>

MARCELO DIEGO  <https://orcid.org/0000-0001-8590-5009>